

Cadinho de Prosa: um Projeto de Educação em tempos de Pandemia



“O grande desafio atual é
conferir centralidade ao que é mais ancestral em nós,
o afeto e a sensibilidade. Numa palavra, importa resgatar o coração.
Nele está nosso centro,
Nossa capacidade de sentir em profundidade,
a sede dos afetos e o nicho dos valores.
Com isso não desbancamos a razão,
mas a incorporamos como imprescindível para o discernimento
e a priorização dos afetos, sem substituí-los.
Todas as ideias vêm impregnadas de sentimento.
Somente são eficazes aquelas
cujas raízes estão mergulhadas no sangue do coração”.

Leonardo Boff

O presente projeto tem por **finalidade** propor alternativas que possibilitem vivências e aprendizagens significativas para bebês, crianças, jovens e adultos integrados à rede municipal de Educação de Juiz de Fora por meio de matrícula nas escolas municipais e Instituições parceiras.

Frente à ameaça do *coronavírus* e a instalação da Pandemia, as atividades escolares foram suspensas em março de 2020 por força de decreto municipal, fundamentado nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). O projeto **Cadinho de Prosa**, na íntegra, apresenta o posicionamento da Secretaria de Educação frente à necessidade de promover acolhimento e fortalecimento de vínculos envolvendo os bebês, crianças, alunos e alunas, bem como as suas famílias.

Mesmo em tempos de Pandemia, momento em que a defesa da vida e do salvamento daqueles que se encontram acometidos pela COVID 19 deva ser tomada como atenção primeira, defendemos que a Educação não deixe de ser uma prioridade. Para tanto, precisamos unir conhecimentos, sugestões e esforços de educadores e educadoras

comprometidos e implicados com a escola pública e com a defesa dos direitos de aprendizagens de milhares de bebês, crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento deste projeto. Podemos, assim, construir bases importantes para uma ação que supere a ansiedade de vencer conteúdos programáticos e avance na construção de um processo de ensinar e aprender comprometido com a imaginação criadora, a curiosidade, o conhecimento, a arte, a valorização da vida e das diferenças. Corroboramos com as palavras do Professor Renato Janine Ribeiro, em publicação recente, sobre a necessidade de fazer aliança com quem valoriza a educação, a infância e o futuro. Acreditamos na aliança tecida na construção de planejamentos e ações pensadas e desenvolvidas por muitas mãos, as quais poderão construir um caminho de aprendizagens significativas, passíveis de serem narradas. Afinal, de mãos dadas fica mais relevante e expressivo contar a história que estamos vivendo.

A crença num processo de educação com base na equidade, na justiça social e na democratização do conhecimento nos leva a pensar no papel dos (as) professores (as) como mediadores (as) dos processos de aprendizagem, envolvendo-se e promovendo interações, partilhas, emoções e trocas nas relações cotidianas. Tais aspectos implicam a criação de suportes pedagógicos, tecnológicos e metodológicos que revelem intencionalidades para se pensar processos educativos.

O tempo de excepcionalidade, insegurança e incerteza que afeta a todos (as) nós em tempos de Pandemia exige a reafirmação do nosso compromisso com uma educação pública pautada no direito de todos e todas à vida, ao conhecimento, à cultura, à arte, à musicalidade e a outras produções importantes para a experiência humana. O formato de “aulas remotas” não atende a tais perspectivas, uma vez que ele supõe “aulas em tempo real, no mesmo horário, sob as bases da mesma disciplina e com os mesmos professores das “aulas presenciais”. Isto significaria pensar que apenas a transposição da aula física para a aula virtual promoveria aprendizagem e conhecimento. Pensamos que não é bem assim e por isto nos esforçamos em investir esforços na construção de uma proposição que preze experiências sensíveis, estéticas e plásticas, no encontro com os conhecimentos sistematizados, prescritos nos campos disciplinares que compõem diferentes versões de currículos e programas escolares.

Mesmo sabendo que o modelo de aulas com viés conteudista e metodologias menos ativas persistem no meio educacional, consideramos que a relação entre pares, as

interrupções, a presença física, as corporalidades, entre outras formas de contato, permitem aproximações que afetam os modos como as trocas de conhecimentos permeiam a cena escolar e promovem caminhos diferenciados, muitas vezes inusitados, para o acontecimento das aprendizagens. Contudo, em função dos atuais acontecimentos advindos da pandemia, entendemos que este projeto será uma oportunidade de apresentarmos proposições que supõem diversas formas de comunicação e recursos na tentativa de que cheguem às casas de milhares de bebês e crianças, alunos e alunas da rede municipal e aos seus familiares.

O **Projeto Cadinho de Prosa** conta com diferentes parceiros para sua efetivação. Ele se caracteriza como um movimento de abertura sempre pronto a acolher, propor, sugerir, construir, revisar e reconstruir. Ainda assim, gostaríamos de reafirmar, fundamentalmente, a importância da parceria com as escolas, creches e centros de atendimento especializados, na figura de seus (suas) diretores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), professores e professoras e demais funcionários (as) vinculados (as) à Rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora.

Concepções norteadoras do Projeto Cadinho de Prosa

Ao pensarmos nas concepções que amparam a elaboração do Projeto *Cadinho de Prosa* caminhamos para considerar imagens e palavras como atividades autorais, impregnadas de valores, de pontos de vista e expressões próprias de tempos-espacos de atuação no mundo. Imagens e palavras que potencializam pensamentos-ações e renovações na linguagem. Desse modo, acreditamos que será a partir de uma perspectiva dialógica de linguagem, voltada para esse processo de criação como uma construção que exige esforço, posicionamento e escolhas é que imprimiremos as nossas marcas como atos ativos e responsivos plenos de sentidos, dirigidos a interlocutores reais, que esperam dessa gestão educacional uma resposta, uma indicação, um posicionamento claro e ético sobre o educar na vigência de uma Pandemia que provoca o medo e realça a nossa fragilidade diante da ameaça de um vírus mortal e incontrolável. Há um prisma social que nos engloba. Há uma perspectiva de assombro que nos invade. Há um cenário obscuro que nos faz temer o futuro.

Ainda assim, no formato de respostas amorosas, apresentadas em “cadinhos”, que guardam nossas marcas de “mineiridade”, nossos modos singulares de olhar, sentir e (re) elaborar produções culturais construídas por muitos em temporalidades distintas, esperamos construir uma obra coletiva, que nos mobilize e nos leve a pensar o conhecimento como uma construção em saltos, em caminhos não lineares e passíveis de (re) configurações a cada instante.

Diferentes configurações de Memória e leituras de mundo, de espaços e tempos de experiências, compõem panos de fundo para a expressão de modos de ser, de sentir e de estar no mundo. O tempo presente é de ameaça e de uma experiência política, social e sanitária que nos coloca em perigo, no entanto, é este mesmo tempo que exige de nós habilidade para buscar “centelhas de esperança”, capazes de projetar no futuro a esperança restituída. Isto exige pensar numa quebra de linearidade em relação ao passado vivido, ao conhecimento, aos postulados estabelecidos anteriormente. Desejamos pontos de encontro, percepção dos fragmentos que, a partir dos estilhaços do cristal total, se projetam como *lampejos*. O conhecimento então se projeta nas rupturas, enriquecido pelo fazer sempre de novo, mas não da mesma forma.

O conhecimento de que falamos, tal como uma “constelação de ideias” que *lampejam, se baseia no dialogismo instaurado nas e pelas relações sociais*, as quais supõem a valorização da alteridade nos processos humanos, do enfoque polifônico das criações e da interação social na produção de linguagem, articulando ética e estética. Portanto, as concepções que orientam a construção deste projeto estão fundamentadas em uma filosofia de linguagem que se inspira em autores como Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin. Tal fundamentação imprime no **Projeto Cadinho de Prosa** o reconhecimento de uma construção coletiva e a importância de considerar as produções culturais como porções, como preciosidades, tomadas como “pitadas de conhecimento” que podem nos inspirar à criação, nesse momento dolorido de distanciamento social e de suspensão de atividades cotidianas, caras para a vida das pessoas, como, por exemplo, as atividades escolares.

Expectativas

1- Propor uma ação educacional em rede para as Escolas Municipais e para as Instituições Parceiras, visando:

- orientar e instigar as instituições educacionais a pensarem seu papel nos modos de acolhimento e de construção e fortalecimento de vínculos frente à situação de Pandemia (COVID 19).
- valorizar diferentes saberes e conhecimentos compartilhados em família.
- valorizar e dar visibilidade às habilidades, conhecimentos e saberes de professores e professoras.
- pensar nas intencionalidades pedagógicas e articulações que possam garantir vivências e aprendizagens significativas para bebês, crianças e jovens, integrados à rede municipal de educação que, por força da necessidade do isolamento social, tiveram as suas atividades escolares suspensas.
- apresentar e propor repertórios culturais importantes que integrem Vida, Arte e Conhecimento.
- construir possibilidades de aprendizagens na quarentena para educadoras e educadores.
- construir possibilidades de aprendizagens na quarentena para bebês, crianças, jovens e adultos.
- criar espaços de diálogo para a garantia dos direitos de aprendizagem de crianças, alunos e alunas da rede municipal, onde todos possam aprender com a crise sanitária instalada no mundo globalizado.
- criar espaços de diálogos para que todos e todas, pequenos e grandes possam aprender com a crise sanitária instalada no mundo globalizado.
- construir caminhos para o retorno às aulas, pautados numa ação em rede, coordenada de forma que cada escola, creche e centros de atendimento especializado possam se apresentar na sua singularidade, porém dentro de uma perspectiva de unidade.

Ações articuladas

-
- 1. Cadinho de Prosa digital-** Plataforma de acesso gratuito, apresentando um acervo selecionado a partir de obras de referência nos campos da Arte, da Linguagem, da Cultura e de outros campos disciplinares.
 - 2. Cadinho de Prosa TV-** produção que se encontra em desenvolvimento e que tem como foco as práticas de professores. Envolve parcerias interinstitucionais e intersetoriais. O que se espera é a democratização do conhecimento através de canais locais de televisão com acesso aos diferentes lugares da cidade de Juiz de Fora.
 - 3. Cadinho de Prosa Vídeos-** após o lançamento da plataforma digital estamos recebendo produções de professores em vídeos. Entendemos ser importante compartilhar a palavra do (a) professor (a) e demonstrar o seu interesse em se aproximar das crianças, alunos e alunas da rede municipal, bem como de suas famílias através da produção de vídeos.
 - 4. Cadinho de Prosa Webinar-** trata-se de conferência online ou videoconferência com intuito educacional, buscando a formação de professores. Construimos um conjunto de conferências que foi preparado pelos profissionais da SE, propondo reflexões pedagógicas a partir do Currículo da rede municipal e da Base Nacional Comum Curricular. Serão abordados também temas que dissertarão sobre a política educacional brasileira com o objetivo de pensar a Educação na relação presente e passado.

Narrativas na quarentena: uma escolha metodológica

O foco na narrativa, nas suas potências e configurações mais diversas, envolve reconhecer a presença desse evento discursivo nas mais diferentes sociedades, em tempos e espaços distintos. A habilidade narrativa está intimamente ligada às configurações da Memória social e à experiência vivida. Num momento em que a humanidade passa pela experiência do medo por conta de uma Pandemia, compartilhar narrativas pode significar modos de compartilhar a experiência vivida, conferindo a milhares de sujeitos anônimos, bebês, crianças, jovens e adultos, alunos e alunas, professores e professoras, o

protagonismo e o destaque que lhe são de direito. A oportunidade de expressão na primeira pessoa para propor pontos de vista singulares, aponta um caminho para modificar nossa percepção dos acontecimentos que nos afetam. Considerando também ela, a narrativa, como acontecimento, acreditamos na diversidade de suas realizações, o que implica a percepção de aberturas para as variações interindividuais e para o inédito, especialmente nas construções narrativas das crianças.

A secretaria de Educação, ao indicar possibilidades de ações pelo viés narrativo, espera:

- tecer fios de sensibilidade e solidariedade entre as pessoas nesse momento de isolamento social.
- promover conversas entre as gerações que compõem os círculos familiares. Na vigência da quarentena, em função da Pandemia, ocorre uma proximidade maior entre as pessoas, isto implica também conflitos e tensões. A valorização de tais conversas e da escuta das narrativas dos mais velhos pode instigar olhares mais sensíveis para os fazeres e saberes cotidianos, favorecendo, desse modo, a compreensão das transformações ocorridas no espaço e no tempo.
- considerar, no planejamento das atividades narrativas, habilidades e competências importantes para a produção oral, visual e audiovisual, gráfica e escrita, dentre outras formas de expressão desse evento discursivo.
- considerar e apoiar as escolas nas maneiras encontradas por elas e por seus professores e professoras, para viabilizar, registrar e documentar as “Narrativas na quarentena”. Podemos considerar os seguintes suportes: cadernos e diários de bordo; portfólios; pastas; envelopes; caixas; fotografias e vídeos, entre outros.
- promover o compartilhamento das produções narrativas orais, audiovisuais e escritas, a fim de promover aproximações e vínculos entre as pessoas envolvidas: crianças, alunos e alunas, familiares, professores e professoras, coordenadores e equipes diretivas.
- qualificar as interações para uma escuta sensível das experiências vividas nesse período de crise sanitária, a qual sinaliza questões importantes a serem discutidas sobre o mundo globalizado

-
- construir um acervo de narrativas, por meio dos registros e documentações compartilhados pelas escolas, visando interações e trocas de pontos de vista sobre as situações e criações vividas no período de Pandemia.
 - organizar, em parceria com as escolas, o planejamento para o retorno às aulas: ninguém retornará do mesmo modo; as pessoas não serão as mesmas, nem a escola; nem mesmo o mundo será como antes. As narrativas documentadas podem inspirar modos de reencontro entre as pessoas, permitindo relações de afeto, empatia e respeito.
 - orientar e construir, em parceria com as escolas e com os (as) professores (as) perspectivas para o uso do material narrativo documentado.
 - proporcionar às escolas, por meio de orientações claras, a passagem das narrativas individuais para aquelas socialmente compartilhadas, buscando dar visibilidade aos sujeitos e as suas experiências vividas no cotidiano.

O que a Secretaria de Educação espera da parceria com as Escolas Municipais, Centros de Atendimento e Instituições Parceiras?

- o compartilhamento do Projeto com a coordenação pedagógica e a equipe de professores
- o compartilhamento da Plataforma Digital **Cadinho de Prosa** para conhecimento do repertório apresentado e para acolhimento de novas sugestões. A SE disponibilizará email específico para o recolhimento das sugestões.
- a participação dos professores e professoras, na produção de pequenos vídeos de práticas pedagógicas, que possam chegar aos bebês e crianças, alunos e alunas da rede municipal, por meio do “**Cadinho de Prosa TV**” (que está sendo construído em parceria com a UFJF) e do **Cadinho de Prosa Vídeos** (canal Youtube que estará no ar em breve e que será importante como repositório de vídeos para referência e adequação do material para televisão).
- a adesão à metodologia das narrativas para a construção de uma ação em rede e o compartilhamento de olhares e modos de sentir e viver o momento presente.

-
- O encaminhamento das proposições formuladas a partir do lançamento do Projeto **Cadinho de Prosa** para o Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Dessa forma, objetivamos o acompanhamento das ações e a divulgação dos trabalhos de todas as instituições de educação vinculadas à rede municipal de ensino.

Para finalizar, mas deixando em aberto posteriores desdobramentos e interações com as proposições apresentadas, pensemos sobre força e poder das narrativas. Aquele autor, que nos referimos logo no início desse texto, Walter Benjamin, em texto de sua autoria, intitulado “Conto e cura”, traz um questionamento sobre a narração como um caminho favorável para muitas curas. Naquele pequeno conto, o autor rememorava uma imagem de infância, em que a mãe, talvez a sua própria, narrava uma história para o filho, que ainda criança, se encontrava doente. Memória e ficção se uniam na magia da narrativa, que dissipava a dor, o sentimento de medo e a tristeza. Ao final, Walter Benjamin deixou a seguinte reflexão:

“... não seriam todas as doenças curáveis se apenas se deixassem flutuar para bem longe – até a foz – na correnteza da narração. Se imaginarmos que a dor é uma barragem que se opõe a corrente da narrativa, então vemos claramente que é rompida onde sua inclinação se torna acentuada o bastante para largar tudo o que encontra em seu caminho ao mar ditoso do esquecimento. É o carinho que delineia um leito para essa corrente”. (1996,p.226)

Quando compartilhamos narrativas, sobretudo, neste momento, estamos criando possibilidades de construção de perspectivas de retorno, de organização de espaços e tempos de acolhimento para as diferentes maneiras de sentir e de dizer sobre a experiência de viver uma pandemia, a qual será recobrada pela memória, de provocar transformações e de alargar as percepções de cada ser humano sobre seus modos de ser e de estar no mundo.

Na confiança de que construiremos uma obra coletiva que deixará para aqueles que virão depois de nós, os registros de um tempo que, certamente, nos trará respostas para muitas questões que, hoje, nos afligem, e ao mesmo tempo, nos deixará muitas perguntas, pois sabemos que nada mais será como antes.

Bibliografia consultada

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. Conto e Cura. In: *Obras escolhidas II*. Rua de Mão Única. São Paulo: Brasiliense, 1996, p. 226

_____. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

BAKHTIN, Mikahil. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Versão final. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Consulta em maio de 2020.

BOFF, Leonardo. Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

DIDI- HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FRANÇOIS, Frédéric; DELAMOTTE Legrand, Régine. *Crianças e narrativas*. Maneiras de sentir, maneiras de dizer... São Paulo: Humanitas, 2009.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MIRANDA, Sonia Regina; ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de. (org). Proposta Curricular da rede Municipal – História. Juiz de Fora: Secretaria de Educação, 2012.